

NUM CERTO CAFÉ CONCERTO

De: Artur Azevedo
Adaptação – Valéria Di Pietro

Em contra luz difusa, todos os atores compondo a cena, no transcorrer do texto terão movimentos quase imperceptíveis, para que no final da primeira fala estejam já na posição da coreografia.

Sobe foco em Artur.

ARTUR:

(Ao público) Belas senhoras, elegantes senhores, este que vos fala é o tímido autor. Fui procurado pelos atores que me pediram: “Vá Artur, faça como no teatro antigo, fale com o público amigo. Diz que a pretensão destas risonhas cenas é fazer rir apenas. Não se ofende a ninguém na pobre farsa, nem na pilhéria o insulto se disfarça. Aos homens de talento as chufas não atingem, mas somente aos que fingem virtudes que não têm.

Pedem ainda que o público generoso, não busque intenção danada onde não houve. E ao final com seu aplauso os louve. Deste prazer sincero não os prive.

Pelo meu lado me cabe transportá-los para a cena. Estamos iniciando um novo século – Brasil 400 anos – Na virada do século e em sua primeira década, cheia de franco progresso pelo mundo. Um sentimento mais nacionalista surge, até então o bom era ser francês. A máquina fotográfica é a testemunha ocular da história. Nos céus de Paris um brasileiro inaugura a era da aviação. O novo som do século é a buzina estridente das engenhocas de rodar. Chega também ao Brasil a primeira diversão de massa da era industrial, tinham inventado um retrato que se mexia, o cinematógrafo.

Enquanto isso, nos cafés e confeitarias, intelectuais bem pensantes fazem uma crônica tropical. Nossas histórias começam aí dentro e nos arredores de um certo café concerto...

(Luz intensa, música coreografia)

DE VOLTA DA CONFERÊNCIA

(Ribeiro entra impaciente, vê Artur e vai sair de fininho, mas não dá tempo...)

VIZINHO

Boa noite, vizinho!

RIBEIRO

(A contra gosto) Boa noite.

VIZINHO

Então, está apreciando a noite?

RIBEIRO

Não senhor, estou esperando minha mulher.

VIZINHO

Ah! Sua senhora saiu? Naturalmente foi ao teatro?

RIBEIRO

Não, foi à conferência do Ferrero

VIZINHO

E o vizinho não quis ir com ela?

RIBEIRO

Não foi por falta de vontade, mas de convite. Minha mulher foi com a família do primeiro andar. Olha, aí vem ela.

VIZINHO

Então retiro-me. Boa noite vizinho. (Sai)

RIBEIRO

Boa Noite... Que sujeitinho bisbilhoteiro! (Senta-se, entra Violante)

(Dá beijinhos no marido e senta-se a seu lado. Violante é uma espécie de cabeça oca)

RIBEIRO

E que tal? Muita Gente?

VIOLANTE

Muita, muita, muita! A Ritinha Marques estava com aquele mesmo vestido com que foi ao teatro na semana passada.

RIBEIRO

O que o Ferrero disse sobre Tibério?

VIOLANTE

Quem estava muito chique era a filha do Dr. Gayoso. É pena que tenha tão maus dentes.

RIBEIRO

Ferrero falou em francês ou italiano.

VIOLANTE

Em francês italianizado. O Frias levou todo o tempo namorando a mulher do Neves, e às barbas do marido. Um escândalo!

RIBEIRO

Deixa prá lá os outros. Diz, sob que ponto de vista o Ferrero encarou as relações de Augusto com Tibério.

VIOLANTE

Sob o ponto de vista... filosófico. A Adélia dormia a sono solto! É preciso ser muito ignorante para dormir durante uma conferência histórica.

RIBEIRO

O Ferrero pronunciou-se sobre o exílio de Júlia?

VIOLANTE

Pronunciou-se, isto é, creio que sim... Lembra daquele vestido que te mostrei outro dia naquela loja da rua do Ouvidor? A Lulu Barreto estava com ele. É pena um vestido tão bonito, num estupor daqueles!

RIBEIRO

O Ferrero defendeu ou acusou Julia?

VIOLANTE

Acusou, depois defendeu... Desconfio que a sinhá Bastos empenhou suas jóias, já é a terceira vez que a vejo sem uma jóia! Pudera, jantares todas as noites...

RIBEIRO

O Ferrero não disse nada das más línguas de Roma?

VIOLANTE

(Sem compreender) Em compensação a baronesa de Itapuca, estava coberta de jóias. Parecia uma árvore de natal. Que falta de gosto! Eu sempre quis que me dissessem aonde o Barão vai buscar tanto dinheiro para tantas jóias.

RIBEIRO

Ô mulher, não é isso que me interessa, conta o que Ferrero disse de Augusto, de Tibério e de Júlia.

VIOLANTE

Disse muita coisa, mas não prestei atenção. Você sabe que não me importa a vida alheia!!!!

(Ribeiro fica chocado. Violante olha alguém da platéia acena em cumprimento e sai com o marido falando sobre a pessoa)

VIOLANTE DIRIGE-SE A ALGUÉM DA PLATÉIA E PERGUNTA ALGO COMO SE ELA NÃO É PARENTE DAQUELE SUJEITO QUE VIVIA CHEIO DE AMANTES. RIBEIRO VAI EMPURRANDO-A PARA FORA DE CENA

SENHORITA

TEREZA E LEONOR

LEONOR

Oi TEREZA, estava louca para encontrar você!...

TEREZA

Por que LEONOR?

LEONOR

Porque como você é muito instruída, eu queria saber a sua opinião sobre o tratamento que nós devemos ter.

TEREZA

Nós quem?

LEONOR

Nós moças solteiras. Devemos ser meninas, mademoiselles, doninhas, senhorzinhas, senhorinhas ou senhoritas?

Qual sua opinião

TEREZA

Ah, eu não gosto de menina. Havia lá em casa uma empregada portuguesa que só me chamava de menina Joana, e esse tratamento me soava muito mal ao ouvido.

LEONOR

Naturalmente! (imitando) Ora a menina Joana quer almoçar? A menina Joana quer isso ou aquilo... Até parece que é outra pessoa, que não é você!

TEREZA Todas as vezes que algum de nossos elegantes amigos me dirige um “madeimoielle”, acho-o extremamente ridículo.

LEONOR Concordo com você.

TEREZA Um dia em um baile, um certo rapaz me chamou de “demoiselle”, fiquei deveras ofendida.

LEONOR “Demoiselle” é um horror.

TEREZA Quando me chamam de “dona” me sinto envelhecer.

LEONOR É “dona” só nos assenta depois de casada, e por isso mesmo, deixe lá. TEREZA (suspirando), é o tratamento que no fundo mais nos agrada!

TEREZA Antes de casadas, poderíamos ser “doninhas”, diminutivo de donas, mas se fossemos doninhas, os rapazes iam querer ser sapos.

LEONOR Para nos fascinarem...

TEREZA Assim pois, como “senhorinha” e “senhorazinha” são sem graça, o melhor é “senhorita”. É delicado e sonoro.

LEONOR Mas dizem que não é português.

TEREZA Se não é, fica sendo. E não é português por que? Se senhorita não é, também não são: mosquito, palito e outros diminutivos em ito, como, por exemplo...

LEONOR Periquito.

TEREZA Não LEONOR, periquito não é diminutivo.

LEONOR Perdão TEREZA você está enganada, periquito é diminutivo de papagaio.

CORTE DE LUZ (FOCO EM CHIQUINHA CANTANDO)

CHIQUINHA GOZAGA E ARTUR

ARTUR

Ah: os bons tempos da modinha brasileira, Boa música da nossa grande maestrina Chiquinha Gonzaga,(ao público) Esta mulher sim, contraria todas as normas neste Brasil de fim de século.

CHIQUINHA

Oi, Artur, continua aí falando da vida alheia?

ARTUR

Apenas criticando os costumes, apenas criticando...

CHIQUINHA

Ouviu a minha nova composição?

ARTUR

Impecável, tão diferente das melodias de Tosti, cuja letra italiana, as mocinhas de hoje aprendem como papagaio, ignorando o sentido muitas vezes brejeiro, do que estão dizendo.

CHIQUINHA

Pois é Artur, o brasileiro na maioria das vezes valoriza primeiro o que vem de fora...

ARTUR

Mas tenho esperanças de que se empanturrem tanto de música estrangeira, que voltem, arrependidas, à nossa modinha, tão engraçada, tão cheia de ingênua e doce poesia. Mas o que tem feito minha grande compositora?

CHIQUINHA

continuo professora de piano. Tenho editado principalmente polcas, valsas e tangos. Escrevo muito, principalmente músicas do gênero dançante, mas todas de caráter nacional.

ARTUR

Parece que suas primeiras composições surpreenderam as pessoas.

CHIQUINHA

Chegaram até a duvidar que as músicas fossem de minha autoria...

ARTUR

Numa época em que não se vê ainda a mulher como uma cabeça pensante, o sucesso de suas composições, pode lhe trazer não a fama, mas a má-fama... (risos)

CHIQUINHA

Não importa Artur, a cada pedra que me atiram, transformo em canção para o meu povo. A língua afiada diz por aí que nada se pode esperar de uma mulher que vive em rodas boêmias, compondo músicas atrevidas...

ARTUR

Ora Chiquinha, deixemos às mas línguas pra lá. Você está tão inteiramente à vontade no terreno da música popular, é como um instrumento de alma sensível e carioca. Faço aqui uma profecia: Toda tua vida será isto, puro sentimento.

CHIQUINHA

Obrigada Artur, fico até tímida com as tuas palavras. Mas vim até aqui, para te dizer que sinto falta de poder musicar para o teatro. Sinto que é lá que a minha música poderá se popularizar.

ARTUR

O teatro é sem dúvida o mais importante meio de divulgação da produção popular.

CHIQUINHA

E depois gosto muito de teatro. Lembro a primeira vez que fui com meu filho ver uma peça. Eu não tinha dinheiro para pagar o ingresso e não tive dúvidas, juntei-me à turba das galerias. Acho que era a única mulher ali.

ARTUR

Na certa até eles se escandalizaram.

CHIQUINHA

Na certa. Há 3 anos tento fazer música para teatro, mas ninguém parece confiar em uma mulher.

ARTUR

Pois eu confio, aqui esta o texto de Viagem ao Parnaso, minha última peça escrita, é todo teu, pode musicá-la.

CHIQUINHA

De verdade Artur? Pois acredite que não decepcionarei Será a melhor música de todos os teus espetáculos. (PEGA O TEXTO E VAI SAINDO)

(NO FUNDO DO PALCO O TEXTO A SEGUIR PODE TANTO SER DITO POR OUTRO ATOR COMO COLOCADO EM OFF EM GRAVAÇÃO)

EMPRESÁRIO:

Ora Artur, não sei o que tem na cabeça, é um absurdo entregar a composição a uma mulher, não confio que ela executará a tarefa. Portanto, se quiser que tua peça seja encenada procure um homem que seja capaz de fazer as partituras, uma mulher, nunca...

(CHIQUINHA OLHA ARTUR VAI ATÉ ELE E DEVOLVE O TEXTO)

CHIQUINHA

Você precisa que tua peça seja encenada. Se esperei 3 anos mais 3 poderei esperar.

LUZ FECHA-SE EM FOCO SOBRE FRANCISCA

CH

Ô abre alas que eu quero passar, ô abre alas que eu quero passar, eu sou da lira não posso negar, eu sou da lira não posso negar. Ô abre alas que eu quero passar (agora fala) romper as barreiras do preconceito, eu sou o que sou não posso negar. (sai cantando)

LILI, SUZANA E ZÉ DO MAXIXE.

(ENTRAM CANTANDO)

Viva o cordão Terror dos Inocentes (bis)
Pessoal bonzão, pessoal decente (bis)
Nós somos cabras de escorregar a joça (bis)
Não renegamos a bandeira nossa (bis)

(ENCONTRAM DENTRO DO CAFÉ O PEDRINHO)

SUZANA – Aí está nosso Pedrinho!

LILI – Ele não perde uma apresentação da nossa Chiquinha Gonzaga.

SUZANA – E sempre muito elegante

PEDRINHO – É porque sou aqui nesta zona famosa, o modelo nas coisas do chique! Ante a minha elegância dengosa não há moça por muito formosa, que toda babada não fique.

LILI – Não vem não Pedrinho...

PEDRINHO – Uso um óleo de amêndoas quinado no bigode, topete e pastinha. O chapéu trago sempre de lado... Sou o pinho moleque sarado e sou grande cantador de modinhas.

SUZANA – Você é um bilontra isso sim.

PEDRINHO – Também. E o nosso Zé do Maxixe, como está?

AS DUAS – psiuuuuuuu.

PEDRINHO – Que foi.

LILI – (sussurando) O Maxixe anda proibido.

ZÉ – As duas foram me buscar na cadeia.

PEDRINHO – Por causa do (sussurando) Maxixe?

ZÉ - As toadas de violão, a modinha, o maxixe e a serenata são músicas do povo. Só em ambientes mais esclarecidos, povoado de escritores, jornalista e artistas é que essas músicas fazem sua aparição.

SUZANA – E aí está. O Zé do (sussurando) Maxixe está proibido de dançar, correndo o risco de ser perseguido pela polícia.

PEDRINHO – (olhando pelas coxias) Não tem nem sobra de polícia aí fora. Me conta como é a tal dança proibida

SUZANA – Deixa que eu conto: (enquanto ela conta Ze do Maxixe e Lili encenam e dançam) Os pares enlaçam-se pelas pernas e pêlos braços, apoiam-se pela testa e, assim unidos, dão a um tempo três passos para diante e três para trás, com lentidão. O cavalheiro segura a cavalheira com jeito. Pouco abaixo da cintura e vai chamando ela ao peito. Ela a cara toda terna, gruda na cara do meco e depois perna com perna, caem os dois no perereco... Mas eu gosto quando a gente encolhe o corpo e mergulha.

ZE DO MAXIXE E LILI DANÇAM DEPOIS ENTRAM PEDRINO E SUZANA – NO FIM DA DANÇA APITOS E SIRENE DE POLÍCIA (CORTE PARA A PRÓXIMA CENA)

A MELHOR AMIGA

(Ouve a voz de Ritinha chamando por Ubaldina)

ARTUR - Aí tem Ritinha chamando por Ubaldinha sua (irônico) Melhor Amiga!
(Sai Rápido)

RITA

(Chamando desesperada) Ubaldinha.. Ubaldinaaaa

UBALDINA

Que é isto? Você aqui a estas horas? Temos novidade?

RITA

Temos... Temos uma terrível novidade, meu marido (chora) meu marido...

UBALDINA

Fala mulher, aconteceu alguma desgraça?

RITA

Meu marido, engana-me

UBALDINA

(extremamente espantada) Engana???

RITA

Engana. (com raiva) E adivinha com quem?

UBALDINA

(contida) com quem?

RITA

Com aquela modista. Aquela sujeita que mora defronte nossa casa.

UBALDINA

Ah, Ritinha isso é lá possível?

RITA

Não me disseram: vi. Vi com estes dois olhos que a terra há de comer! Um Namoro desbragado, escandaloso, de janela para janela!

UBALDINA

Olha que as aparências enganam.

RITA

E os homens ainda mais que as aparências. Várias manhãs Venâncio vem acordando muito cedo. Faz quatro anos que estamos casados, e ele nunca foi tão madrugador, por isso desconfiei. Esta manhã levantei-me da cama e fui pé-ante-pé sem ser pressentida e dei com ele a namorar a vizinha debruçado na janela. E a sirigaita estava lá namorando e ele também. (Chora) E eu que tinha tanta confiança naquele ingrato...

UBALDINA

E o que quer fazer?

RITA

Vim te consultar, peço que me aconselhe. Que me diga o que devo fazer. Não tenho cabeça para tomar uma resolução qualquer.

UBALDINA

Você disse alguma coisa a ele?

RITA

Não, não lhe disse nada, absolutamente nada. Contive-me o quanto pude. Não quis decidir coisa alguma antes de falar com você. Antes de ouvir a minha melhor amiga

(UBALDINA SENTA-SE E PEGA CARINHOSAMENTE A MÃO DA OUTRA)

UBALDINA

Rita, o casamento é uma cruz e é necessário saber carregá-la. Teu marido engana-te... Se é que te engana..

RITA

Engaaaannnnnaaaa!

UBALDINA

Pois bem, engana-te, sim, mas com quem? Reflete um pouco, e vê que esse ridículo namoro de janela que o obriga a madrugar, sair de seus hábitos, é uma fantasia passageira, um divertimento efêmero que não vale a pena levar à sério.

RITA

Acha então que...

UBALDINA

Não há marido algum no mundo que seja absolutamente fiel. Faz como eu, que fecho os olhos às bilontrices do Melo, e digo como dizia a outra: "Enquanto andar lá fora, passeie o coração à vontade, contanto que o restitua quando se recolher ao lar doméstico"... Filosofia!

RITA

Vejo que não sente o que sinto pelo meu marido.
(a outra cala-se. Tempo)

UBALDINA

Se fizer cenas de ciúme apenas vai conseguir com que ele se afeioe deverás à tal modista. O que por enquanto não passa, felizmente, de um namoro sem conseqüências e que poderá um dia transformar-se em paixão desordenada e furiosa!

RITA

Mas...

UBALDINA

Não há mais nem menos. Chega, seja resignada, devore em silêncio tuas lágrimas, e observa. Se daqui a oito ou dez dias durar ainda esse pequeno escândalo, vem de novo ter comigo e juntas combinaremos então o que fazer.

RITA

Aceito de bom grado os conselhos, minha amiga. Mas não sei se terei forças para refrear a minha indignação e os meus ciúmes.

UBALDINA

Faça o possível. Lembre que é mãe. Quando um casal não vive na mais perfeita harmonia, a educação dos filhos torna-se extremamente difícil.

RITA

Está bem. Vou carregar com resignação a cruz do casamento. Até logo, minha querida amiga.

(UBALDINA ASSIM QUE FICA SÓ COMEÇA A CHORAR FURIOSA. CONTROLA-SE. VAI AO TELEFONE E DISCA)

UBALDINA

(NO INÍCIO FRIA) Alo! Por favor o senhor Venâncio está? (tempo) Alo, Venâncio? Sim sou eu Ubaldina, seu canalha, sei de tudo. Tua mulher esteve aqui, contou-me o teu namoro com a modista. (Revelando-se) A idiota veio perguntar a mim, que sua tua amante, o que devia fazer. (t) Eu disse que fechasse os olhos, que se resignasse. Ah, mas eu não me resigno, não sou tua mulher, sabe? Eu te amo, sabe? Mas escuta, se continuar, tudo saberei porque incumbi a tua própria mulher de me por ao par de tudo. Se persistir em namorar essa costureira, darei um escândalo descomunal. Nunca visto. Não me conhece. Você se arrependerá amargamente... (BETE O TELEFONE, AO PÚBLICO - MUDANDO COMPLETAMENTE O TOM) Quer saber, essa história de modista é bem boa, serve perfeitamente para afastar qualquer suspeita que minha amiga tenha sobre minha pessoa...

(MUDANÇA DE LUZ, MUSICA, PASSAGEM DE TEMPO)

(UBALDINA SENTADA LENDO, ENTRA RITINHA FELIZ)

RITA

Minha boa amiga, parece que tudo acabou, felizmente. Depois que estive aqui, nunca mais Venâncio madrugou, nem foi à janela. Queira deus que isto dure!

UBALDINA

Pode ficar tranqüila que isto irá durar, eu lhe garanto.

RITA

Não sei o que faria sem teus conselhos.

UBALDINA

Já agradeceu confiando em mim. Nunca deixe de me contar qualquer passo em falso de teu marido, sempre teremos um bom plano para colocá-lo nos eixos.

RITA

Que faria eu sem ti? Você é de fato a melhor amiga que alguém jamais teve.
(Luz) (Artur em foco)

CONFIDÊNCIAS

LEONOR E TERESA

(Entram, uma da esquerda, outra da direita, ambas tristes e lacrimosas)

LEONOR Teresa, por que está triste?

TERESA Por que está triste, Leonor?

LEONOR Essa mágoa em que consiste?

TERESA Em que consiste esta dor?

LEONOR Suspira constantemente:

TERESA Está sempre a suspirar:

LEONOR Você era tão sorridente.

TERESA Você que eu nunca vi chorar.

LEONOR As suas mágoas, teresa, confia ao meu coração.

TERESA As causas dessa tristeza, Leonor, diz quais são.

LEONOR Repete o que digo, e não responde, bem vê.

TERESA Mas eu também não consigo que uma resposta me dê.

LEONOR Pergunta por que estou triste, e esta mais triste que eu.

TERESA Do meu enfado perguntou, e o seu é maior que o meu.

LEONOR Por que por um mal pergunta, que você não pode sanar?

TERESA Por que quer ver as chagas que você não pode curar?

LEONOR Quem sabe se um lenitivo às suas dores trarei?

TERESA Ao menos um paliativo às *suas* mágoas darei:

LEONOR As minhas mágoas são daquelas que paliativos não têm:

TERESA E as minhas dores são elas inconsoláveis também:

LEONOR Não querem talvez te levar ao baile do dia um...

TERESA Não: Eu vou a toda parte: Não falto a baile nenhum.

Seu pai não foi convidado para esse baile, talvez...

LEONOR Um convite delicado recebemos há mais de um mês. Mas para o baile roupa nova não tem?

TERESA Já lá está na costureira.

LEONOR Aceita meus parabéns.

TERESA Um vestido te negaram, esta é a causa do teu mal?

LEONOR Pelo contrário: mandaram fazê-lo no Palais Royal.

TERESA Mas algum outro capricho contrariado não é?

Não acertou na loteria? Na loteria perdeu a fé?

LEONOR Caprichos: não é disso que trato, tenho palpites de truz:

Anteontem ganhei no gato e ontem no avestruz.

TERESA Nesse caso, não percebo dessa tristeza a razão:

LEONOR O motivo não concebo de tão estranha aflição: confia-me a sua tristeza:

TEREZA Confia-me a sua dor:

LEONOR Sou sua amiga, Teresa:

TERESA Sou sua amiga, Leonor:

LEONOR Se eu disser o que sinto...

TERESA Se o que sofro eu disser.

LEONOR Julgará talvez que minto

TERESA Não suspeitará sequer (certificando-se que estão sós)
toda a discrição reclamo.

LEONOR Guarda segredo.

TERESA Pois bem Eu amo

LEONOR Também eu amo.

TERESA E sou amada:

LEONOR E eu também

TERESA Eu amo um bonito moço:

LEONOR Eu amo um belo rapaz:

TERESA Amo-o com todo o alvoroço de que minha alma é capaz:
Ele é tão inteligente:

LEONOR Tanto talento ele tem:

TERESA É de tal modo eloqüente:

LEONOR Sabe exprimir-se tão bem:

TERESA Alto, moreno, bem feito...

LEONOR Os mesmos sinais te dou...

TERESA Formou-se há pouco em direito.

LEONOR Há pouco o meu se formou.

TERESA Que coincidência:

LEONOR Ora essa: Amamos dois bacharéis:

LEONOR Chama-se Alberto Vergeis.

TERESA Vergéis: Alberto: É impossível: Está mentindo. É o meu amado, ouviu? E se há pouco você me viu contendo as minhas lágrimas ardentes, desesperada, chorosa e triste, foi por ter recebido ainda agora a notícia de que ele foi nomeado Juiz Municipal aí prá fora, e vai partir mais dia menos dia.

LEONOR Quer zombar de mim? O meu amado, ar que respiro, sol que me ilumina, meu noivo, meu futuro, também Vergeis se chama, afirmo e juro: E se estou triste assim, e que ele deve para o seu destino partir em breve, pois e juiz municipal na roça:

TERESA Que situação a nossa. Leonor, uma de nós vive enganada.

LEONOR Teresa, uma de nos anda iludida:

TERESA Tenho certeza de que sou amada:

LEONOR Tenho certeza de que sou querida:

TERESA De um impostor é vítima:

LEONOR Não creio, se uma vitima existe, é você suponho.

TERESA Não será isto um sonho?

LEONOR Um pesadelo não será?

TERESA Receio, pois que tão novas, tão ingênuas somos, que tanto eu como você logradas fomos:

LEONOR Ah: eu tenho comigo um documento real de quanto digo:

TERESA E eu tenho aqui também, por felicidade, uma prova de que falei a verdade.

(Cada uma delas tira uma fotografia do bolso)

TERESA E o seu retrato:

LEONOR Iguais

TERESA Iguais, e certo. Lê a dedicatória.

LEONOR Conta com certeza a mesma historia.

TERESA Lendo) "À minha noiva Teresa...

LEONOR "a minha noiva Leonor...

TERESA Penhor da minha firmeza...

LEONOR Não ri, o tratante jurou que meu marido seria quando fosse promovido.

TERESA A juiz de direito... Igual promessa me fez.

LEONOR Que engano

TERESA Que mentira. Mas não nos importemos, que o coisa-ruim não vale tais extremos. Vamos mandar-lhe uma dúzia de ironias em carta que ambas vamos assinar.

LEONOR E devolveremos as fotografias.

TERESA E procuraremos outros namorados. É a melhor vingança. Valeu?

LEONOR Valeu. Porém vamos ter todo o cuidado para que o me seja só meu, e o teu só teu.

(AS DUAS SAEM BRINCANDO NA MÚSICA)

UMA EMBAIXADA

(MINERVINO NO CAFÉ AGUARDA SALEMA ANSIOSAMENTE ATÉ QUE ESTE CHEGA)

MINERVINO

Entra. Estava ansioso.

SALEIMA

Vim, mal recebi o seu bilhete. Que deseja de mim?

MINER

Um Grande serviço!

SAL

Oh, diabos: Trata-se de algum duelo?

MINER

Trata-se simplesmente de amor.

SAL

Senta (SENTAM-SE)

MINER

Pedi para que viesse, porque aqui podemos falar mais à vontade; lá em sua casa seríamos interrompidos por seus sobrinhos. Poderia ter esperado até amanhã, para lhe falar lá na secretaria, se não se tratasse de uma coisa inadiável.

SAL

Estou as suas ordens.

MINER

Bem, lembra de um dia ter falado de uma viúva bonita, minha vizinha, por quem andava muito apaixonado.

SAL

Sim, lembro-me. Um namoro.

MINER

Namoro que se converteu em amor, amor que se transformou em paixão.

SAL

O que, está apaixonado?

MINER

Apaixonadíssimo... E é preciso acabar com isto.

SAL

De que modo?

MINER

Casando. E você irá pedi-la.

SAL

Eu?

SAL

Sim meu amigo, você sabe como sou tímido. Apenas atrevo-me a olhá-la durante alguns momentos, quando chego a janela, Ou a cumprimentá-la, quando entro ou saio. Se eu me fosse falar-lhe, seria capaz de não articular as palavras. Lembra daquela ocasião em que fui pedir ao MINISTRO que me nomeasse para a vaga do Florêncio? Comecei a tremer diante dele, e a muito custo consegui expor o que desejava. E quando o MINISTRO me disse: "Vai descansado, hei de fazer justiça", eu respondi Se vossa excelência me nomear, não chove no molhado! (T) Se sou assim com os MINISTROS, imagine com as viúvas.

SAL

Mas você a conhece?

MINER

Estou perfeitamente informado: é uma senhora digna e respeitável, viúva do Sr. Perkins negociante americano. Mora ali defronte, no número 37. Peço que a procure imediatamente e lhe faça o pedido de minha parte. Você é tão desembaraçado como eu sou tímido; estou certo que será bem sucedido. Fale de mim o melhor que puder, e, serei eternamente grato.

SAL

Mas que diabo, isto não é uma sangria desatada, Por que hoje e não outro dia? Não vim preparado.

MINER

Não pode deixar de ser hoje. A viúva Perkins, vai amanhã para a fazenda da irmã, e eu não queria que partisse sem deixar lavrada a minha sentença.

SAL

Oras, se não fala com ela, como sabe que vai partir?

MINER

Como todos os namorados, tenho a minha polícia... Mas, vai, vai de uma vez, ela está em casa e está sozinha. Vai, e não demore.

(MINERVINO EMPURRA SALENIA PARA A PORTA, SAI DE CENA COM ELE)

(SALEMA RETORNA À CAMINHO DA CASA DA VIUVA)

SAL

Que diabo. Não sei quem é esta senhora; vou falar-lhe pela primeira vez... Não seria mais natural que o Minervino procurasse alguém que a conhecesse e o apresentasse?... Mas, ora que esquisitice... Espero que como embaixador desse namoro eu seja recebido de braços abertos... (T)

(entra A VIUVA PERKINS)

VIUVA

O senhor está querendo falar comi..... (fica surpresa)

SAL (TAMBÉM SURPRESO) É ela meu Deus, e agora...

Viúva

(estendendo-lhe a mão, muito naturalmente) Estou surpresa em ver o senhor aqui.

SAL

Reconhece-me?:... (balbucia mais ao público)

VIUVA

Ora essa: Que mulher poderia esquecer-se de um homem a quem sorriu? Quando aquele dia nos encontramos no bonde

VIUVA

perguntei quem era o senhor, e me falaram muito bem a seu respeito. E depois por mais que tentasse, nunca mais tornei a vê-lo...

SAL

Não foi porque não a procurasse por toda a parte...

VIUVA

Não sabia onde eu morava?

SAL

Não, supus que nas Laranjeiras. Vi que entrou naquele , sobrado mas, em vão passei por lá um milhão de vezes, na esperança de tornar a vê-la...

VIUVA

Era impossível, aquela é a casa de minha irmã, só se abre , quando ela vem da fazenda. O sobrado esta fechado há oito meses. Mas sente-se... aqui... mais perto de mim... Sente-se e diga o motivo de sua visita.

(SÓ ENTÃO ELE LENBRA DE MINERVINO)

SAL

O motivo de minha visita e muito delicado? eu...

VIUVA

Fale. seja franco, imite-me... Não vê como sou desembaraçada? Fui educada por meu marido... (aponta o retrato), Era americano, educou-me à americana. Não ha, creia, uma educação como esta para salvaguardar uma senhora. Vamos fale:...

SAL

Minha senhora, eu sou...

VIUVIA

O Sr. Nuno Salema, órfão, solteiro, empregado público, escritor nas horas vagas, e vem pedir a minha mão em casamento. (ESTENDE A MÃO ELE A PEGA) É sua, dou ,viúva, honesta e quase rica. Não tenho filhos, nem outros parentes a não ser uma irmã fazendeira, igualmente viúva. Não percamos tempo.

SAL

Minha senhora, imagine que meu colega, O Minervino que mora ali em frente...

VIUVA

Ah: aquele moço... Coitado, não posso deixar de sorrir quando olho para ele... É tão ridículo... e tem atitudes estranhas. Quando o vejo, sai correndo, esconde-se, ele é um pouco maluco, não é?

SAL

Mas... ele... tinha me encarregado de pedi-la em casamento, e eu entrei aqui sem saber quem vinha encontrar

VÚVA

(Tem um ataque de riso) Verdade, mas é incrível (senta de tanto rir)

(SALEMA APROXIMA-SE TOMIA AS MÃOS DA VIÚVA, BEIJA-AS E PERGUNTA)

SAL:

Então o que vou fazer?

(ELA PARA DE RIR, FICA SÉRIA UM MOMENTO)

VIÚVA

Diga-lhe que quem tem boca não manda soprar.

POR CAUSA DA TINA

Clarimundo e Tudica servem-se de chá)

CLARIMUNDO

Mas você ainda não me disse, o que achou da Tina Di Lorenzo

TUDICA

Não a achei lá essas coisas:

CLARIMUNDO

Ora essa: Pois a min pareceu que ela representou mui bem o seu papel

Tud

Não falo dela corno cômica;; falo corno beleza. Beleza aquilo? Com efeito Clarimundo, você parece que nunca viu mulheres bonitas...

Cla

Sim, eu já. sabia de antemão que iria achá-la? a feia, pois ainda não houve mulher bonita a quem dissesse: "Olha aí está uma mulher bonita, benza Deus!". Bem mas enfim isto não importa, a beleza no teatro é coisa secundária, o que interessa é a arte, e o que perguntei foram as tuas impressões sobre a artista.

Tud

Que me importa a artista? O que me levou ao teatro foi a fama de sua beleza: Você me encheu os ouvidos de tanta caraminhola a respeito dela, que eu quis ver pelos meus

próprios olhos:... Pois bem, repito, não se pode dizer que seja feia, há outras muito mais feias, mas não é lá essas coisas. Nesses teatros há atrizes mais bonitas que ela. A Maria Pinto, da Companhia do Zé Ricardo é mais bonita!

CLA

Ô mulher não diga disparates.

TUD

Olha, Nem fica bem o que vou dizer, mas digo: eu não me troco por ela.

CLA

Pela Maria Pinto?

TUD

Não, pela tal Tina Di Lorenzo!

CLA.

(Levando um susto, deixa cair a xícara) Você?? Até derrubei o chá na toalha....

TUD

Eu sim. Me dê aquelas roupas, e eu lhe mostro se não valho mais do que ela.

CLA

Não bastam maquiagens e roupas, seria preciso que arranjasse uma dentadura e uma cabeleira postiças.

TUD

E quem te disse que aqueles dentes e aqueles cabelos sejam dela?

CLA

E o teu estrabismo, não me venha dizer que a Tina é vesga.

TUD

O meu estrabismo me dá até muita graça.

CLA

Questão de opinião...

TUD

Você é meu marido, tem a obrigação de me achar a mais bela das mulheres

CLA.

Engano seu, porque, nesse caso, eu teria o direito de exigir que me achasse o mais belo dos homens e jamais o faria. porque reconheço que sou feio como a necessidade.

TUD

Seja eu o que for não admito que me afronte com a beleza daquela cômica.

CLA

Mas eu não te afronto Tudica! Apenas não admito que com esse corpo que pesa cem quilos, e esses dentes, e essas farripas de cabelo, e esse estrabismo, que não te dá nenhuma graça, se julgue mais bonita que uma mulher cuja formosura é célebre!

TUD

Clarimundo Você está me insultando!

CLA

Qual insulto, qual nada, seja tola:...

TUD

Tolo é você, insolente, miserável (furiosa) não quero mais saber de você..

(Ele vai até ela e a abraça carinhosamente, ela amansa, mas mantém a discussão)

Deixe-me, quero a separação... Vá lá para a sua Tina Di Lorenzo

Cla

Quem me dera...

Tud

Uma mulher chamada Tina...

Cla

A Tina é ela, mas o barril é você...

Tud

Insulta-me só porque está por aí uma mulher bonita.

CLA

Ora, ora, até que enfim você reconheceu que ela é uma mulher bonita. Agora está tudo bem pode falar o que vier a tua boca que não me importa mais, pelo menos admitiu.

(sai de cena tranqüilamente. Tudica quando se vê sozinha, fica preocupada. Chama a princípio ríspida, depois vai cedendo até sair atrás dele bem melosa)

TUD

Clarimundoooo, Calarimundo... Clari... cla... Clarimundinho volta aqui meu amor.

A MUCAMA NO CAFÉ

SAI CLARIMUNDO, COMO QUE ESCAPANDO OLHANDO PARA TRÁS, TUDICA SAI ATRÁS, INICIA MÚSICA. CLARIMUNDO VOLTA A CENA COMO SE AINDA ESTIVESSE FUGINDO, PELO OUTRO LADO ENTRAM OS FREQUENTADORES DO CAFÉ – MUCAMA ESTAVA DANÇANDO COM PEDINHO SE DESVENCÍLHA. TROBADA COM CLARIMUNDO QUE NESTE MOMENTO CHEGA AO CENTRO DO CAFÉ. IMEDIATAMENTE COMEÇAM A DANÇAR, NO FUNDO AS MENINAS ESTÃO SENTADA CONVERÇANDO NÃO FAZEM CASO DA CENA. PEDINHO OBSERVA, INDIGNADO PUXA A MUCAMA, CLARIMUNDO FAZ O MESMO, (COREOGRAFADO) ELA FICA SENDO PUXADA POR UM E POR OUTRO PELO MENOS DUAS VEZES CADA.OS DOIS ESBOÇAM UM ENFRENTAMENTO. ELA SAPARA. HOUVE UM RUÍDO DE TIC TAC DE RELÓGIO AMBOS TIRAM O RELÓGIO E INFORMAM A HORA. ELA DESESPERADA PEGA O AVENTAL E ALGO DE POR NA CABEÇA. ATIRA PARA CLARIMUNDO O PLUMERO QUE ESTAVA USANDO VESTE O OUTRO E CORRE PARA A CENA SEGUINTE ESBAFORIDA. A LUZ DO CAFÉ DESCE, SOBE A LUZ DA CASA DE SUZANA. LENTAMENTE OS ATORES SAEMDO CAFÉ.

A CASA DE SUSANA

(AMÉLIA ENTRA INDIGNADA, A MUCAMA A AJUDA A DESPIR-SE FICA EMM CENA CÔM SAIOTE DE BLUSA DE BAIXO)

MUCAMA

Nhanhã gostou do drama?

AMÉLIA

Não era um drama, era um vaudeville

MUCAMA

Ah: então Nhanhã se divertiu muito, era engraçado?

AMELIA

Não, não tem graça nenhuma, porque é muito imoral. Eu queria vir pra casa no fim do primeiro ato, mas o comendador entendeu que devíamos ficar até o fim: Se aquilo é espetáculo a que um marido leve a sua esposa...

MUCAMA

Ih...Nhanhã está muito indignada:...

AMELIA··

Pudera: Uma senhora honesta não deve colaborar com sua presença a exibição de semelhantes peças: dá má idéia de si.

MUCAMA

Como se chama o vaudeville?

AMELIA

A Casa de Susana. Só esse título já diz tudo... MUCAMA Susana? É aquela francesa velha que de vem em quando faz caridade?

AMÉLIA

Não, é outra de igual nome, mas muito pior. Não pode imaginar o que é aquilo: eu estava vendo o momento que mesmo em cena, eles iriam Que horror: Nunca me senti tão envergonhada... eu sentia meu rosto pegar fogo...

MUCAMA

Por que Nhanhã não se retirou do teatro?

AMÉLIA

Já te disse que quis sair, mas o comendador, que dá qualquer coisa por uma pornografia, dizia-me: - Espere, quero ver até aonde vai esta pouca vergonha:

MUCAMA

Nhanhã, precisa de mais alguma coisa?

AMELIA

Não, pode ir deitar, mas, antes disso, vê se o comendador já está dormindo. (Mucama sai e volta). Então?

MUCAMA

Está ferrado no sono, roncando como um porco.

AMELIA

Bem. Pode ir, boa noite.

MUCAMA

Boa noite, Nhanhã.

(Amélia vai à janela, olha preocupada, caminha de um lado para outro. Ouve-se um assobio, ela vai novamente à janela.

AMELIA

(À meia voz para o jardim) Pode vir...(pausa)

(ENTRA HENRIQUE)

AMELIA

Meu Henrique :...

HENRIQUE

Minha Amélia:...(atiram-se nos braços um do outro e beijam-se longamente)

HENRIQUE

Ele está dormindo?

AMELIA

Profundamente. Sabe o que me fez hoje aquele bruto?

HENRIQUE

Diz.

AMELIA

Levou-me à casa de Susana:

HENRIQUE

(com um sobressalto) Que Susana?

AMELIA

É uma peça de teatro.

H.

(Aliviado) Ah:...

A.

Uma peça do tal gênero livre...

H

E o que tem isso?

A

Uma imoralidade que não deve ser vista nem ouvida por uma senhora honesta.

H

Olha, sabe do que mais, meu amor? Deixemos de hipocrisias. O teatro é ficção, é fantasia, é mentira; e esta realidade... sim, o que nós estamos fazendo, o que nós vamos fazer, é muito mais imoral.

A

Pois sim, mas ninguém vê: ninguém sabe...(com paixão) Meu Henrique:

H

Minha Amélia: (Atiram-se de novo aos beijos)

O COMETA

(UM SERESTEIRO CANTA)

É MEIA NOITE, DESPERTA,
ACORDA GENTIL MORENA
SEM VESTIDO, LENÇO OU TOUCA
VEM QUE A NOITE ESTÁ SERENA

É MEIA NOITE, DESPERTA.
ACORDA GENTIL SENHORA
DEIXA A CAMA SEM RECEIO
QUE SEU ESPOSO DORME AGORA

A LUA BRILHA, BONS CIDADÃOS.
ADORMECEI, ADORMECEI.
E VÓS DONZELAS MEIGAS E BELAS
APARECEI, APARECEI.

A LUA BRILHA, BONS CIDADÃOS.
E VÓS SENHORAS, ALGUMAS HORAS.
APARECEI, APARECEI

MADRUGADA ESCURA. DURANTE A MÚSICA, ABRE-SE UMA JANELA E APARECE A CABEÇA DE CATARINA, ENVOLVIDA EM UMA COLCHA. OLHA PARA CIMA COMO SE ESTIVESSE PROCURANDO ALGUMA GOISA NO CEU

CATARINA

Nada: Não vejo absolutamente nada de extraordinário:

ABRE-SE OUTRA JANELA E APARECE ROSÁLIA COM A CABEÇA COBERTA POR UM LENÇO

ROSÁLIA

(DEPOIS DE OLHAR O CEU) Que cometa que nada. Não vejo nem estrelas no céu.

CAT.

Boa noite vizinha:

ROS.

Ah: é a senhora:? Boa noite. Também está à procura do cometa?

CAT.

É verdade. Li nos jornais que ele é visível às 3.30 da madrugada, mas não vejo nada.

ROS.

Nem eu.

CAT

Meu marido está furioso

ROS

Por que?

CAT

Disse que isto é uma loucura, que me arrisco a pegar uma gripe; mas que quer? nós mulheres somos tão curiosas.

ROS

Não. Não é por curiosidade que aqui estou, mas por amor à ciência. Gosto muito de me instruir. Quando estiver numa roda e se falar em cometa quero também meter minha colher na conversa, dizendo: "Já vi um":

CAT

Eu confesso que aqui estou só por curiosidade, e um pouco de simpatia...

ROS

Por simpatia? Como assim?

CAT.

Eu lhe digo: O cometa chama-se Daniel, e Daniel era o nome do meu marido.

Coitado: Já morreu há vinte anos:

ROS

Ainda Chora por ele?

GAT

Pudera: Aquilo é que era um homem:

CAT

Sim, mas que diferença: Um homem frio, apático, indiferente a tudo: A senhora não vê? Prefere ficar dormindo do que vim ver o cometa: Diz que trabalha muito

e precisa descansar: Como se um fenômeno da natureza não merecesse o sacrifício de uma hora de sono: ROS Mas no fundo você não deixa de ter razão, mesmo porque se viesse ver o cometa não veria nada. Mas aonde se meteu esse vagabundo?

CAT Quem, meu marido?

ROS Falo do cometa.

CAT Sei lá.

ROS

Eu li uma notícia dizendo que ele aparece por baixo da constelação de Touro. A vizinha sabe que constelação é essa?

CAT

Não senhora, mas talvez meu marido...(gritando para dentro) Ô Eduardo...(silêncio) Eduardooooo....

ROS

Deixe-o, está dormindo.

CAT

Se está dormindo que acorde: (gritando) Eduardoooo....

VOZ DO MARIDO:

Que é????

CAT

Você sabe onde é a constelação de touro?

VOZ

Vá pro diabo: Não me aborreça.

CAT

Disse que não sabe.(Espirrando) Atchim: Bonito peguei uma gripe por causa do Daniel.

ROS

(espirrando) Atchim: Também eu: Não valeu à pena. Vamos dormir.

CAT Vamos, mas olhe vizinha, amanhã... atchim... vamos confirmar as duas que vimos o cometa.

ROS

Era essa a minha intenção... atchim:

CAT

Boa Noite. Atchim...

ROS

Atchim... Boa noite.

AMBAS ATCHIM... (DESAPARECEM AS CABEÇAS, FECHAM-SE AS JANELAS)

(CATARINA ESCAPA PARA COXIA CHAMA DANIEL O SERESTEIRO ESTE LHE ESTENDE UMA ROSA E AMBOS ENTRO COXIA A DENTRO.

O CASO DAS XIFÓPAGAS

ELA (OLHANDO O JORNAL) (Num susto) Olha aqui, eu não disse?

ELE Que foi?

ELA Morreram as irmãs siamesas

ELE As xifópagas?

ELA Morreram ambas. Acredito que a estas horas o médico esteja preso.

ELE Preso por que?
 ELA Por ter matado as pobres meninas.
 ELE Não diga isso. O médico cumpriu seu dever. Quis corrigir um erro da natureza. Quis transformar um monstro em duas criaturas humanas. Não deu certo. Paciência

ELA Mas ele matou ou não as xifopagas.
 ELE Xifópagas.
 ELA É sim, isso aí. Matou-as ou não.
 ELE Não matou operou. Elas morreram da operação.
 ELA A operação foi tolice, cada um deve ser como Deus o fez.
 ELE Então por que mandou extirpar aquela verruga, que tinha no rosto? Por que usa dentes e cabelos postiços? Por que não se conserva como Deus te fez.

ELA Você mete meus dentes em tudo.
 ELE Ainda bem que são os teus. Imagina que martírio deve ser o do xifópago? Não poder estar um momento sozinho. Não ter segredos, viver eternamente com uma sentinela à vista. Faça de conta que somos xifópagos.

ELA Deus que me livre.
 ELE Que me livre também. Você ronca a noite inteira.
 ELA Você faz coisa pior.
 ELE Você não poderia ficar se queixando de mim para os vizinhos, como é seu costume.

ELA Você não poderia fazer as suas bilontragens.
 ELE Mas quanta asneira. Se fossemos xifópagos, não períamos ser casados, porque seríamos irmãos.

ELA Eu poderia me casar com outro homem!
 ELE Boas, não me faltava mais nada senão consentir que na minha presença...

ELA Você é um homem indecente. Leva tudo na malícia. Meu marido só chegaria a mim quando você estivesse dormindo.
 ELE E quando estivesse longe, ele poderia ter a certeza de que não você não o enganava, porque estava sob minha guarda.

ELA Bom, mudemos de conversa.
 ELE Mesmo porque não temos motivos para invejar os xifópagos.
 ELA Por que?
 ELE Não somos tão agarradinhos um ao outro?
 ELA Pois sim, já se foi o tempo
 ELE (para si) O diabo é não haver um médico para esta espécie de xifopagia...

HIGIENE

Em uma mesa do café-concerto, entram Souza e Candinha. Silvia entra, escanifrada e lívida, um defunto ambulante.

SOUZA – Ô, Silvia bons ventos a trazem! Há quanto tempo não nos viámos! Olha, chegou em boa ocasião: Vamos jantar! Candinha lembra de Silvia a Viúva do Madureira?

CANDINHA – Lembro sim. Senta Silvia, jante conosco.

SILVIA – Será um prazer, confesso preciso jantar. Mas não encontro lugar para comer, vim experimentar a comida daqui. Estou com uma fome de 3 dias.

CANDINHA – (Pegando o Cardápio) Experimente a sopa, é maravilhosa.

SILVIA – Sopa? Deus me livre! Pois vocês ainda são do tempo em que ainda se tomava sopa?

SOUZA – Um jantar sem sopa não é um jantar.

SILVIA – Um médico amigo me disse que a sopa só serve para dilatar o estômago, dispenso-a.

CANDINHA – (Olha novamente o cardápio) Olha a fritada de ostras daqui é muito famosa.

SILVIA – Ostras!? Mas vocês enlouqueceram? Não comam ostras!...

SOUZA – Por que?

SILVIA – Podem estar envenenadas!

SOUZA – Deixa disso e coma.

SILVIA – Nem recheadas de pérolas.

CANDINHA – Mas eu lhe garanto que a fritada é deliciosa.

SILVIA – Não duvido, mas não como ostras.

SOUZA – Ô Candinha me passe o cardápio (pegando e olhando) Então peça bifés de panela, é o prato do dia.

SILVIA – Também não como carne vermelha. Foi uma recomendação do meu defunto marido.

CANDINHA – Desse jeito você não come nada.

SILVIA – Paciência.

SOUZA – Ao menos coma batatas.

SILVIA – Um farináceo!!!! (a Candinha) Você não sabe o que dizem dos faináceos?

CANDINHA – Não

SILVIA – Horrores!

CANDINHA – (Abobada) E o pão?

SILVIA – Pão é outra coisa que dilata o estômago

SOUZA – Neste caso coma lingüiça.

SILVIA – (dando um pulo enfraquecido) Lingüiças? Deus me livre. Pois vocês não viram que a prefeitura consentiu que um fabricante de lingüiças abatesse o gado rejeitado pela Secretaria de Higiene? Pois vocês querem que eu coma carne de animais tuberculosos? Com efeito a isso é que se chama vontade de morrer.

SOUZA – Ao menos bebe, prove deste vinho.

SILVIA - Meu médico proibiu-me bebida alcoólica

SOUZA – Então não sei mais o que sugerir.

SILVIA – Comam, não se importem comigo, já estou habituada a não comer.

CANDINHA – (Tendo uma idéia brilhante) Sobremesas, coma um doce.

SILVIA – também não como doces. Sei lá como são feitos.

CANDINHA – (bem humilde) Aceita uma laranja?

SILVIA – Não é boa época para laranjas, deviam ser proibidas.

SOUZA – Café?...

SILVIA – Só se tivesse sido moído em casa.

SOUZA – Com certeza não foi.

SILVIA – Então não... não tenho confiança... andam agora misturando café com o milho. Depois andei lendo... (desmaia)

CANDINHA – Meu Deus!

SOUZA – Não se assuste, não é nada, é fome.

CANDINHA – Mas esta mulher com semelhante dieta e capaz de morrer.

SOUZA – Deixe, ao menos morre de perfeita saúde.

(corte para cena seguinte)

QUEM PERGUNTA QUER SABER

1. Ó TEREZA?
2. Vai dizendo.
 1. Que coisa é essa de centenário da abertura dos portos.
 2. Quer dizer que há 100 anos os portos foram abertos
 1. Mas que portos?
 2. Os portos do Brasil.
 1. Então os portos do Brasil foram abertos?
 2. Foram.
 1. Antes eram fechados?
 2. Certamente que sim; se não fossem fechados não poderiam ser abertos.
 1. O Porto do Rio de Janeiro, por exemplo, era fechado?
 2. O do Rio e os outros. O porto de Santos, da Bahia, do Pará...
 1. Porto Alegre, porto das caixas, o porto novo do cunha...
 2. (interrompe) Não diga asneiras, falo dos grandes portos
 1. Mas por que eles estavam fechados?
 2. Estavam fechados porque não estavam abertos.
 1. E não estavam abertos porque estavam fechados. Fiquei na mesma. O que eu quero saber, é como eles estavam fechados! Sei como se fecha uma porta, mas não sei como se fecha um porto.
 2. É estilo figurado não seja tola. Não se diz que uma questão está aberta? Não se diz que a discussão está fechada? Não quer dizer que haja uma chave para abrir a discussão ou a questão...
Assim um porto pode estar fechado; percebe?
 1. Não.
 2. Valha me Deus, não sei o que aprendeu na escola.
 1. Não é preciso que fique de cara fechada.
 2. Olha aí está cara fechada! Estilo figurado! Estou de cara fechada, mas não preciso de uma chave para abri-la. Que quer dizer cara fecha : cara de alguém que se zanga. Há diversos modos de estar fechado! Uma discussão, uma cara ou um porto não podem estar fechados pelo mesmo processo, ou pelo mesmo sistema que um quarto ou uma gaveta! Está claro que não se põem uma tranca nem um cadeado num porto
 1. Não insisto. (à parte) Ele sabe tanto quanto eu o que é um porto fechado.
 3. (entrando) Olá, vim hoje um pouco mais tarde porque fui ver um doente, e não me demoro porque o tempo está se fechando.
 2. Ouviu o tempo está se fechando. Que dê a chave do tempo.
 1. Basta.
 3. O que é isso vocês estão brigando.
 2. Não faça caso, ela...
 1. Deixe prá lá. O caso é este: Como é hoje o centenário da abertura dos portos, eu perguntei o que são portos abertos; ela não me soube explicar. Começou a falar À toa, fiquei impaciente.
 2. A explicação é fácil. Portos abertos são aqueles em que é permitida a entrada de embarcações estrangeiras e portos fechados aqueles onde as embarcações não podem entrar.
 1. Agora sim sei o que é um porto aberto.

2. Ufa.l

A FUGA

(AJUDIA. ESTÁ SENTADA MUITO NERVOSA, TORCENDO UM LENCINHO)

(AMOREMEDO ENTRA COLOCANDO O ROSTO PEL:A COXIA)

(A INTERPRETAÇÃO É EXAGERADA LEVANDO A CENA AO RIDÍCULO)

AMOREMEDO

Posso entrar sem receio nesta sala?

AJUDIA

Enfim... Entra meu doce amor, de que tem medo?

AMMOREMEDO

(entrando) Tenho medo de mim, de ti, de tudo, de todos. De teu pai, do Manoel, do João do José e da Maria...

AJUDIA

Amoremedo, meu querido, você é tão inseguro. E eu te amo loucamente: Oh, por que te encontrei no meu caminho? ã? Por que esta chama consome meu peito. Meu coração anseia tanto...

AMOREMEDO

Está arrependida do meu afeto?

AJUDIA

Não, mas não imagina como eu sofro. Meu pai quer que eu case com outro.

AMOREMEDO

Você? Casada com outro? ó céus que escuto: O véu da noite me atormenta em dores. A luz da aurora me intumesce o seio (aperta o seio). O meu rival quem é? quem é? Responde ! Diga o seu nome.

AJUDIA

Meu pai já inventou para mim, mais de mil pretendentes. Agora encantou-se com o comendador Eranoutono.

AMOREMEDO

Ele!!! (efeito sonoro dramático) Ao vento fresco do cair da tarde eu me estremeço de cruéis receios

AJUDIA

De receios? Por que?...

AMOREMEDO

Porque sou pobre, e não Posso lutar contra um ricoço. Cruel vampiro infame. Irá sorver em beijos toda a inocência que o seu peito encerra.

AJUDIA

Luta, podes lutar, porque eu te pertenço. está desanimado Acho você frio (ela toca nele, ele está congelado). Meu deus que gelo: que frieza a sua...

AMOREMMEDO

Sou como a folha que o vento da fortuna sopra. Mas, está enganada, não estou frio, porque meu amor é chama. O que devo fazer? O que de mim espera.?

AJUDIA

Quero fugir nos seus braços, juntos viveremos longe, bem longe. Em Sapopemba, no Cairo, em Malta, em Nazaré, no Egito. onde quiser e onde não possa encontrar-nos o meu pai, aquele tirano. (vinheta dramática)

AMOREMMEDO

Fugir?

AJUDIA

Hesita?

AMOREMEDO

Pensou por acaso no passo que vai dar?

AJUDIA

Foge de mim? Me abandona?

AMORENEDO

Se fujo, é porque te adoro como louco... Você é bela, eu moço. Você tem amor e eu medo.

AJUDIA

(Correndo para ele e enlaçando-o) Vamos viver juntos meu amor te dará forças e acabará com teus medos

AMOREMEDO

Viver juntos? Sem a benção dos céus? (à parte) Sem um tostão furado?

AJUDIA

Se não me levar imediatamente desta casa maldita, apunhalo-me (pega um punhal e solta os cabelos) (entra um trecho de madame Baterfly) A seus pés rolarei no chão, já sem vida..

AMOREMEDO

(tremendo) Não faça isso:

AJUDIA

Então leva-me daqui.

AMOREMMEDO

Pois bem, para evitar sua morte, eu levo você daqui, plantinha humilde.. Mas não será o meu lascivo abraço que te seduzirá, vou levá-la à casa de minha irmã.

AJUDIA

(quebrando completamente o clima) você tem uma irmã?

AMOREMEDO

Sim, tenho uma irmã mais velha do que eu.

AJUDIA

Como se chama?

AMOREMEDO

Minhalmaetraste. Ela vive recatada numa casinha a coser roupas e a fazer sorvetes, sem ela, meu amor, eu não seria ninguém.

AJUDIA

Então vamos partir sem demora, meu pai logo chega. Vamos rápido.

AMOREMEDO

E não leva uma trouxa, com algumas roupas. E todas as jóias que possui? e mesmo algum dinheiro...

AJUDIA

Eu nada quero desta casa.

AMOREMEDO

(à parte) ora essa, não leva nem um par de brincos...

AJUDIA

Eu tenho você é o quanto basta.

AMOREMEDO

(a parte) Para ela, Quanto a mim... Entrei numa encrenca danada

AJUDIA

Partamos, fujaamos do comendador, partamos nas asas do amor.

AMOREMEDO

Seria bom que este romance não tivesse um desfecho mau. Espero que o pai e o pretendente não me peguem de pau.

(Música, dançam grotescamente um bale. Saem)

0 POETA E A LUA

(A mulher está nervosa, caminha de um lado para outro na sala mal iluminada. Vai toda hora olhar na Janela, entra o Poeta, ela o recebe irritada)

ELA

Com efeito... Até que enfim... Onde tem andado desde ontem?

POTA

Por onde tenho andado? Não me pergunes mulher Nem eu saberia dizer, nem tu poderias crer.

ELA

Como não homem, estou aqui nervosa a tua espera e você não vai me dizer o que esteve fazendo?

POETA

Fui para um lugar deserto, de uma poesia extrema, escrever de uma só vez dois cantos do meu poema.(Mostra o maço de papel que tem nas mãos)

ELA

Mas sabe que ainda não jantei?

POETA

Por que? Não teve fome?

ELA

Fome tive e tenho,0 que me faltou foi dinheiro.

POETA

Meu bem, fala-me de tudo, tudo suporto por inteiro, mas pelo bem que me queres, não me fales em dinheiro...

ELA

Então a quem hei de falar?

POETA

Fala à brisa que sussurra, fala à fonte que murmura, fala às flores do jardim, fala às nuvens, fala às águas mas não fales a mim...

ELA

És um doido.

POETA

Um doido? Sim. Acertaste. Um doido. Tens razão. Mas sou um doido sublime um poeta de inspiração.

ELA

Fala sério, você quer que eu morra de fome?

POETA

Uma mulher como tu, que és das mulheres a flor, não pode morrer de fome, só pode morrer de amor.

ELA

(Quase vencida pela poesia) Que diabo de homem, quando você terá juízo?

POETA

(Com firmeza) Nunca: O juízo, meu anjo, não o conhecem os poetas, é triste coisa inventada, apenas para patetas.

ELA

Que vida a nossa...

POETA

Amanhã teremos dinheiro, contanto que publiquem esta gema, um canto do meu formoso poema... Mas, nós, estamos no escuro: Acenda a luz, doce amante, para que possa meus versos copiar no mesmo instante...

ELA

Acender a luz? pois se há meses não pagamos a conta foi cortada...

POETA

Se não há luz, por motivos, meu amor, que não concebo vá acender uma vela de carnaúba ou de sebo.

ELA

Não temos em casa nem um toco de vela.

POETA

Meu amor, que miséria a nossa: Não ter nem luz nem dinheiro Mas então para que serve ter na esquina um vendeiro?

ELA

Ele já não nos vende fiado nem mesmo um palito de fósforo.

POETA

(reparando o esplendido luar) Se morro à falta de pão, à falta de luz não morro: A lua serena e casta vem trazer o meu socorro.(indo à janela) Ó Deusa augusta da noite, que aclaras o mundo inteiro, sem temer que te apaguem o operário e o taberneiro, iluminando esta sala tu, compassiva, que me seduz, fará o que não faz uma vela ou um mísero ponto de luz.

ELA

E se não houvesse lua?

poeta

Oh, se não houvesse lua, não faltaria um farol...Os teu olhos brilham tanto... é cada um deles um sol
(abraçam-se)

(ENTRA ARTUR)
(Pega o poema que o poeta havia escrito e lê)
Acordei ontem chovia.
Chovia quando almocei.
Saí, a chuva caía.
Chovia quando voltei.
Jantei, enquanto eu comia
Chovia, a pena tomei
Quando chove todo dia
eu, versos rimar não sei.

Quando eu morrer, não deixarei meu pobre nome ligado a nenhum livro. Ninguém citará um verso meu, uma frase que me saísse do cérebro, mas com certeza hão de dizer: “ele amava o teatro”, e esse epitáfio moral é bastante, creiam, para minha bem aventurança eterna.
(musica suave, fica de fundo)

ATOR 1 - A 22 de outubro de 1908, aos 53 anos, Artur Azevedo morria no Rio de Janeiro. Com a mesa posta, tranqüilo, em meio ao seu trabalho.

ATRIZ 1 - Morreria pobre e trabalhando sim, mas morreria em paz com sua consciência, com os entes queridos, com os irmãos artistas, com o povo que tanto amou, e que, no seu enterro, prestou-lhe a maior homenagem que um homem de letras recebera.

ATRIZ 2 - Morreu em paz, sabia que outra coisa não havia feito, senão honrado a sua vocação, fez de sua vida o que sempre sonhara.

(SOBRE MÚSICA INICIAL – COREOGRAFIA)